

## TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEU PAPEL NA SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL DAS EMPRESAS DA ECONOMIA CRIATIVA<sup>1</sup>

Helena Moreira da Silva<sup>2</sup>, Sandra Regina Rech<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Cenários para o Futuro do Trabalho: uma abordagem da Ergonomia Prospectiva”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Moda – CEART – Bolsista PROBITI/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Moda – CEART – [sandra.rech@udesc.br](mailto:sandra.rech@udesc.br)

O objetivo do presente artigo é identificar o potencial das tecnologias digitais da Indústria 4.0 e sua contribuição para a sustentabilidade organizacional das empresas da Economia Criativa, com enfoque, sobretudo, para a moda. A metodologia de investigação utilizada foi de natureza qualitativa e o presente texto é fruto de revisão bibliográfica em bases de dados sobre os seguintes tópicos: Tecnologias Digitais, Sustentabilidade Organizacional e Economia Criativa. Assim, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Como as tecnologias digitais podem contribuir para a sustentabilidade organizacional das empresas da Economia Criativa?”. No decorrer do trabalho foi estudado o conceito de Sustentabilidade Organizacional, definido como a contribuição de uma organização ou empresa para o desenvolvimento sustentável, entendido sob os pilares social, econômico, político e ambiental. Em outras palavras, é a organização de processos, competências e gestão de forma a se obter desenvolvimento econômico de maneira que se permita a sobrevivência das gerações presentes e futuras (KUZMA; DOLIVEIRA; SILVA, 2017). Converte com este pensamento o modelo circular de produção, oposto ao modelo linear tradicional da indústria. Enquanto o segundo se concentra na produção em massa que acarretará no descarte dos artefatos finais em determinado período de tempo, o primeiro é baseado na eficiência na utilização de recursos, o prolongamento do tempo de vida útil dos produtos e a capacidade de torná-los reutilizáveis, recicláveis ou possuírem matéria-prima retornável (BRESSANELLI *et al.*, 2018). A literatura aponta que as tecnologias digitais, como a *Internet of Things* (Internet das Coisas, em tradução livre, ou IoT) e a Inteligência Artificial (IA) contribuem com novas oportunidades existentes na transição do modelo linear de produção para um paradigma circular, dado que permitem que trabalhos outrora manuais possam ser completamente digitalizados, minimizando a chance de erros que acarretariam em grandes custos e desperdícios (BRUNO, 2017; OLIVEIRA, NÄAS, GARCIA, 2022). Ademais, a digitalização de processos permite que dados sejam constantemente gerados e armazenados, de forma que seja possível trabalhar de forma estratégica para o melhor aproveitamento de recursos, redução da emissão de poluentes e melhorias no design dos produtos (AMARAL, 2016; BERTOLA; TEUNISSEN, 2018). Posto isso, as empresas podem, ainda, passar a oferecer serviços ao invés de produtos, uma vez que se concentrarão na manutenção do ciclo de vida destes com o objetivo de prolongá-lo (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2016). Em contrapartida, apesar da emergência ambiental e do interesse crescente dos consumidores por marcas éticas e sustentáveis, no decorrer do manuscrito também são debatidas as barreiras e dificuldades operacionais a serem superadas para que se possa, de fato, implementar tais tecnologias. Apontada pelos estudiosos do assunto, a gestão de competências, compreendida como as ações realizadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos profissionais por parte dos líderes (KUZMA; DOLIVEIRA; SILVA, 2017, RECH, 2009), é uma lacuna significativa para o desenvolvimento da sustentabilidade organizacional. Igualmente, destaca-se a ausência de

profissionais qualificados e, ainda, os altos custos envolvidos na transformação da operação produtiva. Ao mesmo tempo, Papahristou e Bilalis (2017) e Kuzma, Doliveira e Silva (2017) defendem que sem ações que levam em conta todo o ecossistema da organização, considerando também a visão cultural que deve ser desenvolvida pelos colaboradores de uma empresa, podem existir dificuldades ao se colocar em prática os objetivos estabelecidos para o desenvolvimento sustentável da organização. Por fim, devido ao fato de a pesquisa não constar com aplicações práticas, assume-se o risco de que a seleção e interpretação das referências possam estar sujeitas à subjetividade dos autores deste trabalho. Todavia, chegou-se aos resultados objetivados ao passo em que foi possível identificar o papel das tecnologias digitais para a sustentabilidade organizacional das empresas da Economia Criativa.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais. Sustentabilidade Organizacional. Economia Criativa.